

SAUSP.DOC

MARÇO/ABRIL DE 2020.



Foto - Encontro dos membros da REDE de Conservação Preventiva da USP

REDE de Conservação Preventiva da USP: objetivo e propostas

A Universidade de São Paulo (USP) é uma das maiores e mais importantes instituições de ensino da América Latina e do mundo¹. A Resolução nº. 3.461 de 1988², que apresenta o seu Estatuto, define que a primeira função da Universidade é "promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa". Para cumprir essa função, a USP guarda significativo patrimônio cultural e científico, contendo fontes primárias e produtos de pesquisa, bem como acervos de história institucional e demais áreas, como parte de sua missão de difusão cultural e de conhecimento.

A USP possui 48 bibliotecas (dados retirados do levantamento SIBi, 2018)³; 45 museus, acervos e espaços de divulgação científica e cultural; 36 milhões de peças de acervo; e 3,5 milhões de visitantes por ano (dados retirados do Guia de Museus e Acervos da USP, CPC-USP, 2018)⁴. Este vasto patrimônio está distribuído por sete cidades do

Estado de São Paulo: São Carlos, São Paulo, Ribeirão Preto, Itu, Piracicaba, Santos e São Sebastião, e cumpre relevante papel como fonte de consulta para pesquisas e de subsídio a questões legais.

Diante da gama e complexidade dos acervos uspianos e, consequentemente, das demandas e desafios para conservar sua integridade, sobreposta à imbricada rede de Unidades e Órgãos distribuídos pelos oito campi que compõem a Universidade, percebeu-se, em 2018 - como consequência da crise financeira pela qual o Brasil atravessa desde 2013 e de seus impactos nos recursos disponíveis -, a necessidade da criação de um grupo formado por profissionais envolvidos na preservação do patrimônio universitário com o propósito de promover uma maior troca de informações, estimulando o apoio mútuo para a melhoria da gestão voltada à conservação preventiva dos acervos.

A despeito dos esforços contínuos em prol da qualidade, a carência de recursos, não apenas financeiros, mas também de formação, pessoal e material, é agravada pela falta de políticas institucionais globais que regularizem ou padronizem procedimentos de conservação com parâmetros mínimos de qualidade em ações que envolvam o seu patrimônio, bem como pela ausência de um espaço responsável pela formação, pesquisa e realização de projetos de conservação, ficando a cargo de cada Unidade estabelecer os procedimentos de preservação a serem adotados. Somam-se a isso as medidas de enxugamento do quadro de servidores por meio de programas de demissões voluntárias e aposentadorias, do aglutinamento de funções e da descontinuidade de projetos mediante trocas de gestão.

Diante desse cenário de carências, comum a muitas instituições ao redor do mundo, combinado com o constante incremento no número de itens e coleções, surge a “conservação preventiva” como palavra de ordem na proteção dos patrimônios culturais. A conservação preventiva tem-se mostrado eficiente e necessária como solução para garantir, de forma sustentável, a salvaguarda das coleções para as pesquisas e gerações futuras, e os investimentos nessa área podem ser uma estratégia institucional na proteção do patrimônio universitário.

Assim, pode-se entender conservação preventiva como o conjunto de ações possíveis de serem tomadas para prevenir ou minimizar danos ao acervo e, com isso, evitar ou reduzir intervenções de conservação e restauro⁵ (ICOM-CC, 2008). Consiste em envolver profissionais de diferentes áreas de atuação, da área fim à área meio, com intuito de ponderar e otimizar recursos disponíveis, como, por exemplo, abranger pessoal responsável pela manutenção predial para auxiliar na contenção de riscos advindos do ambiente - como umidade relativa e temperatura altas -, e na contenção e prevenção de pragas, evitando-se, assim, a deterioração dos bens pela ação de micro-organismos e insetos danosos, além da estabilização de processos químico-físicos. Analogamente, a conservação preventiva se pauta, como na medicina, pela ideia de prevenir para não ter que remediar.

Ações Realizadas pela REDE:

agosto/2018:

Oficina de Mudanças de Acervos em Papel

outubro/2018:

I Encontro de Conservação Preventiva de Acervos: Qualidade Ambiental de Áreas de Guarda de Acervos.

desde novembro/2018:

Realização de reuniões mensais.

agosto/2019:

Roda de Conversa “A importância da formação contínua na área de conservação e restauro.”

Questionário para levantamento de interesse e expectativas para novos participantes.

Treinamento “Gerenciamento de Risco e Plano de Emergência: Planejamento, Resposta e Resgate”, com a conservadora convidada Beatriz Haspo.

Roda de Conversa “A Conservação na Biblioteca do NY Botanical Garden”, com a conservadora convidada Olga Marder.

novembro/2019:

Reunião Geral com servidores USP que demonstraram interesse em participar da REDE.

ano de 2020:

Planejamento e reuniões temporariamente suspensas devido à pandemia pelo novo coronavírus.

Para que essas ações sejam ainda mais efetivas, é aconselhável que estejam integradas a uma política de preservação sustentável, na busca por um equilíbrio entre as decisões voltadas à conservação e recursos disponíveis⁶. Para que se possa desenvolver uma preservação sustentável dos acervos institucionais, há medidas a serem tomadas, tais

como:

- equipe unida em torno de objetivos comuns;
- parcerias institucionais;
- bancos de dados confiáveis;
- experimentação prática alinhada à pesquisa científica;
- trabalho multi e interdisciplinar;
- investimento em diversos níveis.

Tendo isso em vista, servidores e alunos que atuam direta ou indiretamente na área de conservação do patrimônio científico e cultural da USP reuniram-se e propuseram a formação de um grupo permanente, com a criação de uma rede de apoio mútuo com o objetivo de mitigar ou superar os obstáculos aqui descritos.

A REDE de Conservação Preventiva da USP tem, portanto, a missão de auxiliar na conexão de pessoas com o objetivo de trocar conhecimento em conservação preventiva de acervos, estimulando pesquisas e boas práticas promovidas pela USP e em parceria com outras instituições, com o fim de promover e consolidar políticas institucionais por meio de:

- apoio às Unidades da USP;
- realização de encontros, cursos, treinamentos e simulados;
- auxílio à proposição de políticas, protocolos, diretrizes e referências para a USP.

A partir das propostas citadas acima existe um vasto horizonte de trabalho. A organização de pessoas de modo colaborativo para realizar essas tarefas é um desafio constante, talvez o maior de todos. Porém, entende-se que a manutenção da continuidade desse processo, com ações graduais e constantes, e a construção de parcerias são a chave para uma colaboração mútua bem sucedida, que possa criar e consolidar as estruturas e protocolos de gestão de acervos, promovendo o desenvolvimento e a formação no campo da preservação do patrimônio universitário.

Algumas ações da REDE ou, contando com sua parceria, podem ser conferidas no quadro "Ações Realizadas pela REDE". O grupo buscou se reunir mensalmente para discutir temas de interesse e organizar as próximas iniciativas e as atividades dos Grupos de Trabalho (GTs). Atualmente há dois GTs, um de Diagnóstico, que busca entender de forma mais sistemática as condições dos acervos da Universidade, e outro de Publicações, com o intuito de promover e auxiliar na divulgação do conhecimento na área de conservação preventiva.

Os interessados em participar podem entrar em contato com a REDE pelo e-mail rededeconservacao@usp.br, solicitando sua inclusão no grupo, e daí lhes serão enviadas mais informações sobre os próximos encontros.

Pandemia e manuseio de documentos:

No site do Arquivo Geral da USP (<https://sites.usp.br/arquivogeral/?p=5520>) postou-se um aviso sobre o manuseio de documentos em meio à pandemia da Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SarsCov2). Ressaltam-se os cuidados necessários na utilização dos EPIs (sempre que disponíveis) e com a higiene das mãos após o manuseio dos itens, atentando-se para não se levar as mãos ao rosto, tendo em vista que o vírus, segundo as pesquisas mais recentes, pode sobreviver por horas ou até dias, dependendo das diferentes superfícies e condições ambientais.

A maior parte da manipulação de documentos na USP se dá com processos e protocolados, portanto, as superfícies de contato são compostas principalmente por papel e plástico (capa plastificada), além de diferentes elementos sustentados como tintas, adesivos, colas, grampos etc., para os quais não é recomendada a desinfecção, uma vez que os produtos químicos eficientes contra o novo coronavírus podem danificar os itens. Desse modo, a solução proposta pelos especialistas, até este momento, são as medidas de prevenção e higiene das mãos, aliadas à quarentena dos objetos manipulados ou recebidos de terceiros (capaz de fazer com que o vírus desapareça sozinho).⁷

Notas:

¹ <https://jornal.usp.br/institucional/ranking-de-paises-emergentes-classifica-a-usp-como-melhor-da-america-latina/>

² <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=consolidada-resolucao-no-3461-de-7-de-outubro-de-1988#t1>

³ <https://www.aguia.usp.br/bibliotecas/fisicas/>

⁴ <http://biton.uspnet.usp.br/cpc/index.php/patrimonio-da-usp/acervos-e-colecoes/>

⁵ <http://www.icom-cc.org/242/about/terminology-for-conservation/#.XoXzytNKj6Y>

⁶ <https://ipisustainability.org/>

⁷ https://www.cac-accr.ca/wp-content/uploads/dlm_uploads/2020/04/ci_covid-19_en_2020-04-17.pdf

Créditos:

Texto: REDE de Conservação Preventiva da USP

Foto: acervo da REDE de Conservação Preventiva da USP

Diagramação: Bruno L. Teodoro

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

A Lista de Eliminação de Documentos 01/2020 da FMVZ foi publicada no D.O.E de 07 de março de 2020. Foram eliminados 0,60 metros lineares de documentos.